23 - ENXERTIA ÓSSEA PRIMÁRIA NO TRATAMENTO DE NÃO-UNIÃO ÓSSEA DE FRATURA MANDIBULAR NA PRESENÇA DE PUS: RELATO DE CASO

Izabela Lopes Pessanha
UNIGRANRIO

Fabrizio Albieri
Universidade Estácio de Sá

Rodrigo Santos Batista Martins
UNIGRANRIO

Gustavo Lima Latini
Hospital Geral de Nova Iguaçu

Rodrigo dos Santos Pereira
UNIGRANRIO

CATEGORIA: ACADÊMICO

MODALIDADE: RELATO DE CASO

ÁREA: CIRURGIA

O Objetivo do presente trabalho é apresentar um relato de caso clínico de reconstrução primária utilizando Osso Autógeno particulado em não-união de fratura de corpo Mandibular infectada. O paciente compareceu ao Hospital Geral de Nova Iguaçu reportando ter sido vítima de agressão física a cerca de 1 mês e não tendo procurado atendimento clínico. Ao exame clínico apresentava-se com aumento de volume em região geniana esquerda com fístula e saída de secreção purulenta, maloclusão e crepitação óssea à palpação. O exame tomográfico (TC) evidenciou fratura em região de corpo mandibular esquerdo com reabsorção dos cotos ósseos promovendo um GAP no local. O paciente foi submetido a procedimento cirúrgico sob anestesia geral e intubação nasotraqueal para realização da osteossíntese e reconstrução óssea. Um acesso de Risdon esquerdo foi realizado para expor a fratura seguido da curetagem do tecido interposto aos cotos. Em seguida, o paciente foi levado ao bloqueio maxilomandibular (BMM) com barras de Erich e logo após, a osteossíntese com uma placa 2.4 mm Locking. Um bloco ósseo autógeno foi coletado da crista ilíaca anterior, particulado e enxertado na região mandibular. O paciente permaneceu 6 semanas em BMM seguido de TC imediata, 4 meses e 6 meses de pós operatório onde se evidenciou o reparo ósseo do segmento fraturado.

Palavras-chave: reconstrução; fratura; Mandíbula.